



COMUNICADO

Para conhecimento dos clubes e demais interessados, junto se remete parecer do Dr. Pinto de Sousa, médico desta Federação, quando questionado sobre a hipótese de retomarmos a competição de 2019/2020.

Fizemo-lo, tendo em conta os pareceres de cientistas, epidemiologistas e responsáveis europeus (cfr., a título de exemplo, o que disse a O Jogo, na edição de 15 de Abril corrente, o Presidente da Academia de Ciência alemã, Gerald Haug: **“Acho que seria muito inteligente manter estádios e pavilhões fechados durante mais um ano ou ano e meio”**) e no pressuposto de que é nosso dever, por um lado, estudar todas as hipóteses equacionáveis nesta matéria e, por outro, darmos passos seguros. Em termos de defesa da vida humana, é preferível actuar por excesso do que por defeito.

Por algum motivo, desde logo ainda o de não se conhecer ao certo onde esta pandemia pode levar-nos e até quando se manterá activa, as federações na sua generalidade vão adiando uma deliberação sobre as suas modalidades, algumas delas com departamentos médicos e científicos exemplarmente apetrechados e que não se atrevem ainda a definir datas.

O Dr. Pinto de Sousa exprimiu-se assim: **“Não, não sou de opinião e não vejo qualquer hipótese de terminar as provas. Na minha opinião, as grandes federações só o permitirão nunca antes de um ano passado sem público. Não podemos pôr em risco a saúde dos Atletas! Não se pode tomar decisões para já. É precoce! A minha opinião: NÃO!”**

“E mais: o cumprimento das normas da DGS deve ser escrupulosamente rigoroso”.

Assim, enquanto se aguardam informações mais seguras, enquanto se vai estudando e compreendendo melhor o vírus, entendo que a modalidade deve encontrar-se, discutir medidas que não tenham a ver com o imediato da competição, mas, por exemplo, como recativar aqueles jovens que, entretanto, poderão estar a perder-se por falta de contacto com o hóquei, repensar a formação, tendo sempre em conta que o apoio - para além do técnico, que pode ser permanente - que a Federação pode prestar à formação dependerá sempre do orçamento do IPDJ para 2020.

Armindo de Vasconcelos
Presidente da FPH